

3 Metodologia

Esse capítulo apresenta o tipo de metodologia usado para conduzir esse estudo, no que diz respeito à escolha do tema, ao levantamento e análise dos dados e às limitações do estudo.

3.1. Escolha e pesquisa do tema

A proposta de abordar o universo da geração Y foi o ponto de partida desse estudo. Primeiramente, no começo do curso de doutoramento, foram lidos e pesquisados diversos artigos e livros, relacionados no referencial bibliográfico desse trabalho, a respeito do tema das gerações. Leituras que abordam aspectos diversos da questão de coortes (Rentz, 1980; Riley, 1973; Ryder, 1965; Rossi, 2003; Schuman e Scott, 1989; Scott e Zac, 1993; Meredith, Schewe e Karlovich, 2002; Holbrook, 2003) despertaram desde cedo interesse acadêmico.

A decisão de aprofundar a questão da geração Y veio com a leitura de Twenge (2006), que foi o primeiro contato mais específico com esse tema. A partir de então, levantou-se junto a livros, periódicos e bancos de dados internacionais e nacionais a bibliografia sobre estudos de geração e, mais especificamente, sobre a geração Y.

Logo de início, foi identificada grande variação nas abordagens. Alguns autores têm uma visão predominantemente positiva a respeito dessa geração (Strauss e Howe, 2000; Gronbach, 2008), enquanto outros conservam uma postura crítica em relação a essas pessoas (Twenge, 2006). Outras publicações tomavam por base a experiência dos autores em áreas específicas (Lancaster e Stillman, 2002). As diversas metodologias adotadas para distinguir as gerações entre si também eram um problema e, muitas vezes, influenciavam a comparação entre diferentes estudos.

Outra questão relevante é a baixa disponibilidade de trabalhos acadêmicos no Brasil que se refiram a essa geração e ao estudo de gerações brasileiras em geral. Exceção são os trabalhos de Motta (2002, 2008 e 2009), ampliado por Rossi (2003), que investigam as gerações brasileiras tomando por base a segmentação por coortes.

A primeira proposta de trabalho para elaboração dessa tese consistiu em aprofundar os estudos a respeito da geração mais jovem identificada por esses autores e, seguindo a abordagem de coortes, investigar a formação de uma nova geração. Esse trabalho já estaria voltado para o grupo de pessoas denominado aqui geração Y. No entanto, a abordagem por coortes oferece algumas dificuldades quando o objeto de estudo são as gerações mais jovens, uma vez que o período de formação ainda é recente e os valores adquiridos ainda não estão completamente solidificados (Ikeda, 2008). Além dessa dificuldade, o momento histórico que gerará os valores introjetados nesse grupo para o futuro corresponde, nesse instante, a um efeito período, ou seja, está influenciando a sociedade de uma maneira geral, tornando problemático atribuir uma característica específica a essa geração.

Optou-se, então, em analisar a geração Y de acordo com uma das características que aparecem de forma mais freqüente entre os autores que se dedicam a esse tema: o individualismo.

Uma vez escolhido esse caminho, a pesquisa bibliográfica passou a incluir artigos e livros que abordam o tema do individualismo. Foram pesquisadas publicações que incluem autores nacionais e internacionais para entendimento do individualismo em si e do que tem sido divulgado no Brasil a esse respeito.

3.2. Tipo de pesquisa

A escolha do tipo de pesquisa a ser desenvolvida por esse trabalho levou a uma análise qualitativa. Devido ao caráter precursor desse estudo no Brasil, optou-se por conduzir uma pesquisa qualitativa exploratória, com base em entrevistas em profundidade.

3.3. Universo e amostra

O universo definido foram pessoas da geração Y situadas entre as classes A e B do Rio de Janeiro e região. Estudos sobre essa geração tendem a localizar seus integrantes mais velhos nos nascidos entre 1977 e 1985. Rossi (2003) define sua geração mais jovem a partir dos nascidos em 1972. Nesse estudo, optou-se por estabelecer seu limite superior nos nascimentos de 1975.

Segundo a abordagem por coortes, o período formativo dos indivíduos ocorre prioritariamente entre 17 e 23 anos (Meredith, Schewe e Karlovich, 2002). Segundo a teoria de coortes, os valores introjetados, que serão levados por toda uma geração ao longo da vida, são formados nesse período. Portanto, esse estudo delimitou os mais novos a serem entrevistados entre os nascidos em 1986, por serem pessoas que já teriam passado por seu período formativo.

Como a fase de entrevistas decorreu no ano de 2009, foram entrevistadas pessoas entre 23 e 34 anos.

Foram conduzidas 27 entrevistas, dentre as quais 14 com pessoas do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Todos os entrevistados são moradores da cidade do Rio de Janeiro e arredores. A idade média dos entrevistados é 29,04 anos. A relação dos perfis dos entrevistados está na Tabela 6:

Entrevistado	Idade	Sexo	Ocupação	Moradia
Flávia	23	feminino	Apresentadora de jornal esportivo	Barra da Tijuca
Mariana	23	feminino	Analista financeira	Ipanema
Sarah	23	feminino	Estudante universitária – bioquímica	Copacabana
Luciano	24	masculino	Estudante de mestrado – administração	Barra da Tijuca
Patrícia	24	feminino	Estudante universitária – administração	Niterói
Débora	24	feminino	Webdesigner e revisora – educação à distância	Méier
Gustavo	25	masculino	Estudante de mestrado – administração	Botafogo
Felipe	25	masculino	Estudante universitário – farmácia	São Gonçalo
Rodrigo	25	masculino	Estudante de mestrado – administração	Seropédica e Rio de Janeiro
Bernardo	26	masculino	Estudante de mestrado – administração	Freguesia, Jacarepaguá
Marcelo	26	masculino	Estudante de mestrado – administração, oficial da Marinha	Jacarepaguá
João	26	masculino	Estudante universitário – física. Dá aulas para o Ensino Médio	Freguesia, Jacarepaguá
Ângela	27	feminino	Analista de sistemas – empresa economia mista	Botafogo
Teresa	27	feminino	Publicitária – agência de publicidade online	Botafogo
Valéria	27	feminino	Estudante de mestrado – comunicação	Lapa
Carlos	28	masculino	Analista de segurança de internet	Laranjeiras
Amanda	29	feminino	Estudante de doutorado – administração	Jardim Botânico
Juliana	29	feminino	Administradora de empresas – empresa pública	Ipanema
Augusto	30	masculino	Advogado – empresa pública	Copacabana
Flávio	30	masculino	Jornalista – trabalhos na área de turismo	Tijuca
Michele	30	feminino	Advogada – cobrança judicial	Laranjeiras
Evandro	31	masculino	Estudante de mestrado – Design. Trabalha em empresa de design	Humaitá
Nara	32	feminino	Administradora – banco público	Ipanema
Oscar	32	masculino	Médico, doutor em bioquímica, professor universitário	Urca
Simone	33	feminino	Psicóloga – doutora	Copacabana
Larissa	33	feminino	Estudante de doutorado - administração	Botafogo
Rogério	34	masculino	Administrador de empresas	Copacabana

Tabela 6: Perfil dos entrevistados
 FONTE: a autora

A seleção dos entrevistados foi feita com base em conveniência. O nível de escolaridade predominante é o nível superior - quando foram conduzidas as entrevistas, apenas quatro entrevistados ainda cursavam a universidade. Entre os demais, sete estavam cursando pós-graduação, dois cursavam doutorado e dois tinham obtido seus doutoramentos.

3.4. Coleta dos dados

As entrevistas foram conduzidas de maneira semi-estruturada nos meses de setembro de 2010 a maio de 2011 e foram realizadas em local determinado por cada entrevistado. Quatorze foram conduzidas na casa do entrevistado, nove na universidade onde estudam, duas no local de trabalho do entrevistado e duas na casa da pesquisadora. Cada entrevista teve duração aproximada de 45 minutos a duas horas.

O roteiro das entrevistas dividiu-se em quatro tópicos principais:

- Carreira / profissão / trabalho
- Vida afetiva
- Sociabilidade
- Uso de internet e outras tecnologias

Os três primeiros tópicos foram selecionados porque, segundo Meredith, Schewe e Karlovich (2002), o período formativo acontece entre os 17 e 23 anos por ser a etapa em que as pessoas estão iniciando suas vidas profissionais, afetivas e sociais, daí a importância em aprofundar esses aspectos.

O quarto tópico foi escolhido por causa da ênfase que é dada pelos autores à relação da geração Y com a tecnologia como sendo o grande diferencial dessas pessoas.

Não foi prioridade discorrer profundamente sobre todos os tópicos com cada entrevistado. Entrevistas em que o entrevistado se deteve em algum tópico voltaram-se mais para o assunto escolhido, a fim de aprofundar as informações levantadas. Procurou-se, entretanto, abranger todos os tópicos de interesse, ainda que não houvesse maior aprofundamento por parte do respondente. A partir do roteiro definido, as perguntas foram ocorrendo de acordo com as respostas dos indivíduos.

As abordagens iniciais voltaram-se para mudanças ocorridas nos últimos anos – 10 ou 15 anos. Algumas das abordagens utilizadas foram:

- O que você considera que foram as maiores mudanças ocorridas dos últimos 10 ou 15 anos para cá?
- O que você acha que mudou, nos últimos 10 ou 15 anos, na forma das pessoas se relacionarem?
- Como você vê as mudanças de consumo de 10 ou 15 anos para cá?

No decorrer da entrevista, procurou-se investigar a visão do entrevistado a respeito de sua geração de maneira geral: comportamentos que ele observa, a forma como vê as pessoas se comportarem e sua postura em relação a isso.

3.5. Tratamento e análise dos dados

Uma vez realizadas as entrevistas, essas foram transcritas e enviadas à pesquisadora, que verificou cada uma das transcrições.

Finalizado esse processo, foi utilizado o programa NVivo para categorização das respostas. Essa divisão foi feita com o objetivo de agrupar o maior número possível de falas dos entrevistados, que foram separadas, a princípio, em 28 categorias diferentes. Dessa forma, quase todas as falas dos entrevistados foram enviadas para pelo menos uma categoria. As 28 categorias levantadas foram:

- Beleza, aparência
- Busca de informação
- Celular e telefone
- Como vê os mais novos
- Competitividade, estudo, ambição, vida profissional
- Consumo
- Diversidade e tolerância
- Estar sempre conectado
- Exposição
- Família
- Fazer várias coisas ao mesmo tempo
- Individualismo – referências explícitas
- Insatisfações e preocupações

- Internet – uso geral
- IPod, MP3
- Meio ambiente – preocupação com
- Paciência
- Principal característica da própria geração
- Redes sociais
- Sair e fazer coisas sozinhos
- Segurança / violência
- Superficialidade das relações, quantidade
- Tatuagem e *piercing*
- Trabalho voluntário
- TV
- Vaidade – o olhar do outro

De posse dessa classificação, partiu-se para a análise do individualismo. O tema foi dividido em três características recorrentes na literatura a respeito de individualismo:

- Independência
- Competitividade
- Centralidade

A fim de obter uma conceituação clara de cada uma das características, suas definições foram buscadas em dicionários. Os resultados obtidos foram de acordo com o Quadro 11:

Termo	Michaelis	Dicionário online de português	Infopedia
Independência	<p>in.de.pen.dên.cia <i>sf (in+dependência)</i></p> <p>Estado ou qualidade de independente.</p> <p>Libertação, restituição ao estado livre; autonomia.</p> <p>Caráter independente.</p> <p>Meios de fortuna bastantes que permitem a uma pessoa viver independentemente.</p>	<p>s.f. Ausência de dependência; liberdade.</p> <p>Condição de uma pessoa, de uma coletividade, que não se submete a outra autoridade e se governa por suas próprias leis: Dom Pedro I proclamou a independência do Brasil.</p> <p>Lógica: Caráter de um sistema axiomático em que cada axioma não é suscetível de ser deduzido dos outros. (É uma noção de metalógica.)</p> <p>Fig. Fortuna pecuniária; bens que tornam independente um indivíduo: tirei a sorte grande, consegui minha independência.</p>	<p>nome feminino qualidade de independente; qualidade do que goza de liberdade e autonomia</p> <p>Independente:</p> <p>que goza de independência; livre; autônomo</p> <p>que não se submete a qualquer dependência ou sujeição</p> <p>que se governa por leis ou estatutos próprios</p>
Competitividade	<p>com.pe.ti.ti.vi.da.de <i>sf (competitivo+idade)</i></p> <p>Condição de competitivo.</p>	<p>Característica do que é competitivo.</p>	<p>nome feminino</p> <p>Qualidade de competitivo</p> <p>ECONOMIA: capacidade de um produto, de uma empresa ou economia para manter ou aumentar as suas quotas de mercado</p> <p>(De competitivo+-i+-dade)</p>
Competitivo	<p>com.pe.ti.ti.vo adj (competir+tivo)</p> <p>Diz-se do produto que tem capacidade para competir com</p>	<p>adj. Suscetível de suportar a concorrência de outros: prêmio competitivo; empreendimento</p>	<p>adjectivo</p> <p>Relativo a competição</p> <p>Que compete</p>

	similares, em preço e/ou qualidade.	competitivo. Onde é possível concorrer: marcha competitiva.	Que faz competição Competidor (preço, mercadoria) que suporta a competição (De competir+-tivo)
Centralidade	cen.tra.li.da.de sf (central+i+dade) Qualidade ou situação de central. Caráter ou qualidade dos fenômenos que ocorrem nos centros nervosos	sf (central+i+dade) Qualidade ou situação de central. Caráter ou qualidade dos fenômenos que ocorrem nos centros nervosos	nome feminino Qualidade ou situação de central

Quadro 11: Definição dos termos
FONTE: a autora

Para os objetivos desse estudo, foram consideradas as seguintes definições para cada um dos conceitos levantados:

- Independência: Atributo que proporciona ao indivíduo autonomia para conduzir tarefas e comportar-se da maneira que lhe convier.
- Competitividade: Necessidade constante de obter sucesso, distinção e reconhecimento em diferentes aspectos da vida.
- Centralidade: Dinâmica onde o objeto ou indivíduo permanece fixo e central enquanto o ambiente à sua volta é mutável e instável. O ambiente se adapta ao indivíduo.

Dessa forma, cada um dos conceitos acima passou a ser composto dos seguintes atributos:

- Independência:
 - Auto-suficiência: tirar proveito dos diferentes meios disponíveis com o objetivo de adquirir autonomia;
 - Singularidade: formar a identidade a partir da própria seleção entre as diversas atitudes e comportamentos disponíveis.

- Competitividade:
 - Ambição: buscar avidamente objetivos profissionais, financeiros, pessoais/estéticos e sociais;
 - Ansiedade: fazer várias coisas ao mesmo tempo e acreditar que nunca tem tempo suficiente.
- Centralidade:
 - Superficialidade: compor relações numerosas, diversificadas e instáveis, definidas por interesses pessoais e imediatos e percebidas como superficiais e descartáveis; impaciência;
 - Exibicionismo: divulgar e expor constantemente o dia a dia e as conquistas à custa de maior privacidade.

Definidos os conceitos e seus atributos, foi executada uma análise de conteúdo a partir das declarações dos entrevistados, com o objetivo de construir um modelo que descreva a geração Y em relação às características do individualismo.

3.6.Limitações do estudo

Esse trabalho não se propõe a traçar um perfil da geração Y. Dessa forma, a amostra selecionada não é representativa dessa geração. O perfil de escolaridade dos entrevistados, por exemplo, está bastante acima da média brasileira, bem como o nível sócio econômico. Além disso, houve pequena preocupação em relação à distribuição por sexo. O cuidado tomado foi relativo à faixa etária, uma vez que a proposta é investigar indivíduos da geração Y no que diz respeito às características centrais do individualismo. Além disso, as análises qualitativas têm a característica de contribuir com o aprofundamento das percepções em relação ao assunto de interesse. No entanto, são limitadas no que diz respeito a extrapolações dos resultados. Portanto, os resultados obtidos por essa pesquisa não devem ser considerados para qualquer população que não a dos entrevistados que constam da amostra.

Uma segunda limitação é a escolha de um tema específico em relação a essa geração. Cabe frisar, mais uma vez, que o objetivo aqui não é estabelecer um perfil dessa geração, mas analisar exclusivamente sua relação com o individualismo. Portanto, os resultados não são adequados para que se

obtenham conclusões a respeito de outros aspectos da vida dessas pessoas, limitam-se ao individualismo.

Uma terceira limitação é a questão do efeito período e efeito idade. Algumas das declarações obtidas podem estar relacionadas tanto ao momento em que vive a sociedade de maneira geral, como à fase de vida dos entrevistados, que estão, em sua maioria, iniciando suas vidas profissionais e, muitas vezes, ainda envolvidos com a formação acadêmica. Uma análise de gerações adequada, segundo a teoria de coortes, necessita da investigação desses dados em momentos diversos da vida do indivíduo, isto é, requer uma análise longitudinal. O problema é que esse processo se mostra impossível de ser conduzido ao longo dos quatro anos de um curso de doutoramento.

Por fim, não há estudos específicos no Brasil para definição da faixa etária que engloba os indivíduos da geração Y. Na verdade, não há sequer estudos acadêmicos que comprovem a existência de uma geração Y brasileira, apenas trabalhos que reproduzem as classificações norte-americanas para a realidade brasileira. Portanto, a seleção da faixa etária dos que foram definidos como geração Y nesse estudo seguiu dois critérios. O primeiro, que estabeleceu o limite de idade superior do público pesquisado, seguiu os resultados de Motta (2002). No entanto, em sua pesquisa, o autor define todo esse grupo como “Cada Um Por Si”. Portanto, é possível que, do ponto de vista da teoria de coortes, haja mais de uma geração entre as pessoas aqui pesquisadas – entre 23 e 34 anos. Por outro lado, os resultados americanos, além de não poderem ser aplicados diretamente à realidade brasileira, são confusos quando estabelecem limites de idade para suas próprias gerações, já que cada autor usa um critério próprio para estabelecer o grupo a que deseja se referir.

No que diz respeito ao limite inferior estabelecido em 23 anos, esse procurou seguir os direcionamentos dos estudos de coortes. Não há, aqui, a pretensão de sugerir um limite para a geração Y entre nascidos depois de 1986. O corte inferior foi definido apenas para fins de coerência em relação ao período formativo dos indivíduos. Howe e Strauss (2000), por exemplo, argumentam que a geração Y, nos países da América do Sul, tem uma defasagem em relação à geração norte-americana, e teriam entrado na adolescência no final dos anos 00. Portanto, as faixas etárias determinadas foram apenas uma referência levantada a partir das informações existentes na literatura.